

A NARRATIVA EXTREMISTA CONSERVADORA E O IMPACTO NA (NÃO) PRODUÇÃO DE LEIS QUE PROTEJAM A POPULAÇÃO LGBTQIA+

Júlia Soares¹

Laura Dutra de Abreu

O presente trabalho busca discutir e desmistificar certas concepções e conceitos pré-concebidos gerados pelo pânico moral instaurado na sociedade, muito enfrentado pela comunidade LGBTQIA+ no Brasil.

Perante o cenário de mudanças advindos da redemocratização e da Constituição Federal de 1988, conforme Balieiro (2018): “o Estado passou a reconhecer a necessidade de desenvolver uma política educacional voltada às questões de direitos humanos que envolvessem a abordagem de gênero e sexualidade”.

O pânico moral é, conforme citado por Garland, (2019) um fenômeno constituído por “indivíduos que pensam a direita”. O que se confirma quando analisamos sua presença na sociedade, mais especificamente ao pânico moral criado em relação a população LGBTQIA+, ao qual possui como maiores agentes, aqueles com viés ideológico conservador, responsáveis por conspirar realidades paralelas onde o grupo é responsável por gerar problemas e riscos sociais.

É em seu momento de produtividade no pânico moral, onde finalmente ocorrem as mudanças da sociedade (fase da ação), conforme as fases definidas por Cohen, na qual, de acordo com Borges e Borges (2018), é as regras são mudadas e, tais mudanças podem ser identificadas principalmente nas criações de leis e nos planos educacionais.

1 Graduada em Direito pelas Faculdades Integradas Vianna Júnior, estagiária do Ministério Público de Minas Gerais, JF-MG. E-mail: soaresjulia638@gmail.com.

Questiona-se e coloca-se, portanto, em pauta as leis que vem sendo criadas ou projetadas e o impacto dos pensamentos extremistas conservadores que as influenciam e suas consequências neste sentido.

O direito à sexualidade, à autodeterminação, entre outros direitos inerentes ao ser humano não deve e não pode ser palco ou instrumento de certos agentes políticos para propagar e disseminar ideias que gerem o pânico moral, que como vimos, tem se alastrado cada vez mais em nossa sociedade, afetando significativamente uma comunidade já amedrontada por pessoas tomadas por esses medos fantasiosos, com projetos de leis fantasiosos e que impactam negativamente o Estado Democrático de Direito.

Para tanto, foi feito um estudo observacional analisando conceitos sociológicos e artigos relacionados ao pânico Moral, traçando um paralelo com a sociedade brasileira atual, seus agentes políticos e com alguns de seus projetos de leis e utilizando pesquisa bibliográfica e jurisprudencial, a fim de corroborar a identificação do pânico moral que vem prejudicando as minorias nas suas conquistas, principalmente a comunidade LGBTQIA+.

REFERÊNCIAS

BALIEIRO, Fernando. **"Não se meta com meus filhos": a construção do pânico moral da criança sob ameaça**. Cadernos Pagu. São Paulo: ed. 53, 13 set. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/18094449201800530006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/Kttd5GkPYPjH69DZxw6VcL/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 4 jan. 2022.

GARLAND, D. sobre o conceito de pânico moral: on the concept of moral panic. Delictae, **Revista de Estudos Interdisciplinares sobre o Delito**. [S. l.], v. 4, n. 6, p. 36–78, 2019. DOI: 10.24861/2526-5180.v4i6.90. Disponível em: <https://www.delictae.com.br/index.php/revista/article/view/90>. Acesso em: 6 jan. 2022.

BORGES, Rafaela; BORGES, Zulmira. Pânico moral e ideologia de gênero articulados na supressão de diretrizes sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas. **Revista Brasileira de Educação**. [s. l.], v. 23, ed. 230039, p. 1-23, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230039>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PK43y8kgfh9JDty4pftJS4n/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 6 jan. 2022